

entre a pureza do traço e a beleza das formas.
agnífico, uma visão toda nova
nosso olhar e a maneira de percebermos,
so em que vivemos,
o olhar se veste
as coisas que gostamos sem as vermos.
a essencial:
soluto ansio da totalidade perdida.
eminho de um eu, de um questionamento interior.
eza não é mais que o produto da força plástica
am a experiência existencial do espectador e a emoção estética.
da luz e da emoção não impedem a existência de uma tensão,
ensualidade
pliação da sua arte:
o quase branco, surgem Unidas vozes;
algumas perdidas (a infância, um passo) ou apelos.
as nossas emoções.
zer e pelo abandono,
fragmentos de vida, resgatam-se pelo próprio artefacto.
Paula, too livre e frágil de passaros de papel,
ter, se cumpre entre a inoção
formas, num compromisso entre o imaginário da infância
so e na expressão do quotidiano.

Zeferno Siza
Linha de MHC

Figuras é bombardeio de questionamentos e vira de Ricardo Paula
perna-mas recheadas um sentimento extremo, e pouco transparente
na luz frígida que me é dado e existente e o ser, o abstrato e o nudo.
A morte que dita no meu obra travando e não dá de está.
É uma atitude coletiva que impõe a um trabalho, permitindo
e um do dois vira - o artista e o observador - num momento plástico.
põe Ricardo Paula sempre travando-me de se forma e me arte que.
deixamos a emoção epidermática de nós.
Observando este momento plástico, logo deparamos com uma verdadeira fluidez
de existência, uma reflexão profunda sobre a possibilidade que de ser,
que não é mere contemplação, mas que se funda na transição fronte de impulsion
e experiências interoculares, as quais, forma e forma, se descom em forma,
em diálogo plástico, que aponta se reflecte no traço de bom material no espaço.
Se quisermos identificar um sentido na sua forma, esse seria o do próprio movimento
do percurso, o tanto é a sua existência, deixando de ser a imaginação.
Assim não é de admitir que, mantendo a linguagem, agreda e que não habitam.
Ricardo Paula escreve em "Formas de Papel", e depois ajustado do seu e da liberdade,
que guardamos de infância. É como se a escrita tivesse no corpo aquilo
a criança que foi, ou como se esta criança tivesse e sempre se mantido pelo tempo,
para criar um espaço plástico onde é possível o jogo e a morte.
Quem se os seus quadros imagina um tempo abstrato, mantendo gestos peculiares,
tentando se nos aproximar, torna-se actor de própria vida,
necessite aquilo que já não existe.

S. Domingos, Abrantes, (Festival do Imaginário).
cultural da malaposta ;
Lisboa.

Mostra de Arte Contemporânea-Lisboa,
Arte Contemporânea-Lisboa
Mostra de Arte Contemporânea-Lisboa,
"Movimento de Arte Contemporânea-Lisboa.

ATIVAS

Mostra de Arte de Vila Nova de Cerveira;
Mostra "Inundações de Cascais" - Galeria de Arte do Casino do Estoril;
Centro Cultural de Guadalajara - Madrid;
Mostra Publicitárias, Galeria Estúdio Cidade, Lisboa;
Mostra organizadas pela Fundação Obra do Ardina
Lisboa, Lisboa;
Mostra na Câmara Municipal de Aronches;
Mostra nos Paços do Concelho de Loures;
Mostra na Galeria Municipal da Amadora;
Mostra organizadas pela Quadrante no Centro Cultural da Malaposta;
Mostra no Museu Municipal de Loures;
Mostra nos Rocha, Figueira da Foz; Mosteiro da Batalha;
Mostra no Conde Redondo, Lisboa;
Mostra em Póvoa do Varzim; Centro Cultural da Malaposta;
Mostra em colaboração com Handy Warhol, Clôe e Vasarely (obra gráfica) e Karel Appel no
Espaço de Arte de Loures; Exposição no Museu de Arte Moderna de 83 a 91, Loures;

- 1995 Art 95, New York, Houston, Rio de Janeiro, Vila Rica, Santos, Brasília, São Paulo;
3ª Exposição Artista Plástico, Galeria Municipal, Lisboa;
Mostra Portuguesa Contemporânea, M.A., Lisboa; Movimento de Arte E. M.A., Lisboa;
Galeria de Arte de Colares, Vila Nova de Gaia; 11.º Encontro Quadrante;
1996 7.º Encontro de Arte "Quadrante" no Centro de Arte de Loures;
"Mostra Portuguesa Contemporânea III" - M.A., Lisboa;
4ª Exposição Artista Plástico, M.A.T.M., Galeria Municipal, Lisboa;
M.A.C. Movimento de Arte Contemporânea, Lisboa;
1997 Centro Cultural de Malaposta - Quadrante, Galeria, Santos, Barro, Alentejo;
M.A.T.M. 97 - Sala de Arte de M.A.T.M. Lisboa;
7ª Mostra de Arte "Galeria Municipal de Loures, Grupo Escolar, 1.º Ano de Arte;
1.º Bienal Internacional de Arte;
III Exposição Internacional de Arte Plástica - Centro Cultural de Cascais de Loures
3 Sala de Lisboa - M.A.C.
"VERK SILVER" - M.A.T.M. Gallery, Santos, Barro, Alentejo, São Paulo;
III Encontro M.A.C., Lisboa; "Mostra de Arte Moderna do Porto de Loures Portuguesa",
Lisboa; "Mostra de Arte Plástica III", Loures;
"Arte de Intervenção no Espaço" - "Arte Plástica Plástica";
Mostra de Arte "Exposição Artista Plástico, M.A.T.M., Galeria Municipal, Lisboa;
1998 Art Expo "Tudo é Arte" - Loures / Loures - Centro de Arte e Oficina de Arte;
4ª Exposição Artista Plástico, Loures, Nacional, Lisboa; "Mostra de Arte"
Centro Cultural de Malaposta;
"Mostra de Arte e Arte" - Centro Cultural de Loures de Loures de Loures de Loures
e Vila Nova de Gaia, Gaia, Centro de Arte e Oficina de Arte;
IV Encontro M.A.C. Movimento de Arte Contemporânea Lisboa.



Pensamentos de papel

Conteço um jardim pequeno onde cabe tudo lá dentro
quando tocas na vida de escola passava por ali uns instantes
só para me despedir das que lá ficaram, outras vezes ia lá
como os outros meninos, afundava-nos na cor do jardim
até ela nos tomar conta dos sentidos, até termos a suspensão dos lábios
das árvores chamar crianças a toda a gente,
para nos abraçarem depois num passeio e ficarmos estantes
com os cheiros das fogueiras do outono, para depois aquele jardim